

Objetivos Estratégico 13 - Promover a sustentabilidade ambiental e a transição energética

No que concerne à sustentabilidade ambiental, a atuação municipal estende-se da gestão inteligente dos resíduos e limpeza urbana à preservação ativa dos espaços verdes e da infraestrutura ecológica, passando pela monitorização sistemática dos parâmetros ambientais, pela proteção das linhas de água e da orla costeira, e pela promoção de uma cidadania ambiental exigente, informada e participativa. A este quadro operacional acrescenta-se a conservação da biodiversidade, incluindo o restauro ecológico de habitats urbanos e ribeirinhos, a gestão de espécies invasoras e o reforço dos corredores verdes que suportam a resiliência do território.

O Município assume também a redução e mitigação dos passivos ambientais como um eixo prioritário da sua política ambiental, intervindo na recuperação de áreas degradadas, na renaturalização de taludes e margens, na eliminação de focos de contaminação e na valorização ambiental de espaços anteriormente pressionados por usos intensivos ou inadequados. Estas ações reforçam a integridade dos ecossistemas, previnem riscos e contribuem para a segurança ambiental e das comunidades.

Face aos impactos cada vez mais evidentes das alterações climáticas, o Município orienta a sua intervenção por uma estratégia de descarbonização alinhada com metas nacionais e internacionais, materializada pela aprovação, em 2024, do Plano Municipal de Ação Climática, que aprofunda e sucede ao Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima, como forma de reforçar a resiliência perante os impactos das alterações climáticas.

As medidas a aplicar, quer quanto à sua conceção, quer no que respeita à sua execução, centram-se na mitigação, adaptação, eficiência de recursos, gestão sustentável da água, valorização de resíduos e resiliência dos sistemas naturais e urbanos.

Estamos a consolidar políticas e projetos transformadores que reforçam a trajetória do concelho rumo à neutralidade carbónica em 2030, integrando soluções baseadas na natureza, expansão da arborização adaptada às exigências bioclimáticas, regeneração de linhas de água, proteção costeira, reforço da conectividade ecológica e promoção de uma economia circular robusta, orientada para a prevenção, reutilização e valorização.

A resposta aos desafios atuais exige igualmente uma mobilização social profunda. A consolidação de uma comunidade ambientalmente consciente é essencial para reduzir práticas de desperdício, promover consumos responsáveis e reforçar o sentido coletivo de corresponsabilidade na preservação dos ecossistemas e na defesa dos serviços ambientais. Capacitação, literacia e participação são, por isso, eixos estruturantes da intervenção municipal.

Paralelamente, a gestão do arvoredo e dos jardins municipais desempenha um papel decisivo na qualificação ambiental do concelho, contribuindo para a resiliência ecológica e para uma melhor qualidade de vida urbana. O Município investe numa manutenção rigorosa, na expansão do coberto arbóreo adaptado às condições bioclimáticas locais e na valorização de parques, jardins e corredores verdes que funcionam como infraestruturas essenciais para a regulação térmica, a melhoria da qualidade do ar, a retenção de água e a promoção da biodiversidade. Planeadas de forma integrada e sustentável, estas áreas verdes ajudam a mitigar os efeitos das alterações climáticas, a reduzir as ilhas de calor e a criar espaços públicos mais saudáveis, inclusivos e acolhedores para toda a população.

Assim, o Município consolida um modelo ambiental assente na inovação, na sustentabilidade, na conservação da biodiversidade, na redução de passivos ambientais, na resiliência climática e na participação ativa da comunidade, projetando Matosinhos como território de referência na construção de um futuro ambientalmente robusto, justo e sustentável.

Quanto à transição energética, no horizonte 2026-2030, Matosinhos enfrentará desafios que exigem uma resposta consistente: a necessidade de reduzir emissões, diminuir a dependência energética externa, controlar custos operacionais e reforçar a resiliência do concelho face às alterações climáticas.

A transição energética municipal não se esgota na instalação de tecnologias renováveis, representa uma mudança de paradigma na gestão do património público, dos serviços municipais e dos recursos naturais.

Para concretizar este objetivo estratégico, o município implementará um conjunto articulado de ações, com impacto direto nos consumos, na eficiência operacional e na produção de energia local, de entre as quais se destaca a integração do Município e Empresas Municipais na maior Comunidade de Energia Renovável do País – a ENNO – em cuja criação participou ativamente desde o início, enquanto município associado da LIPOR.

Objetivos Operacionais

- 264. Realizar auditorias energéticas e proceder à certificação energética dos edifícios municipais, identificando oportunidades de melhoria e fundamentando os investimentos em eficiência energética e descarbonização (ODS 9, 12 e 13)
- 265. Executar intervenções de melhoria no desempenho energético dos edifícios municipais, incluindo a substituição de equipamentos, reforço de isolamento térmico, modernização de sistemas e implementação de tecnologias inteligentes de gestão energética (ODS 9, 12 e 13)
- 266. Substituir integralmente a iluminação pública para tecnologia LED e implementar sistemas de telegestão, garantindo maior eficiência, redução de consumos e melhoria do desempenho ambiental e operacional da rede (ODS 9, 12 e 13)



- 267. Equipar os edifícios e infraestruturas municipais com sistemas de produção fotovoltaica, promovendo o autoconsumo, reduzindo a despesa energética e aumentando a autonomia energética do município (ODS 7, 9, 12 e 13)
- 268. Desenvolver e operacionalizar comunidades de energia renovável envolvendo equipamentos municipais, empresas e cidadãos, promovendo o autoconsumo coletivo, a partilha de energia limpa e a valorização dos excedentes produzidos (ODS 11 e 13)

- 269. Desenvolver o Plano de Eficiência e Descarbonização ECO.AP 2030 e implementar as medidas nele previstas, assegurando a redução progressiva das emissões de gases com efeito de estufa e promovendo ações estruturantes nos domínios da eficiência energética e mobilidade sustentável (ODS 9, 12 e 13)
- 270. Implementar sistemas de monitorização digital e gestão inteligente dos consumos de recursos, promovendo a deteção precoce de desperdícios e a adoção de medidas de eficiência hídrica e energética nos edifícios municipais (ODS 9, 12 e 13)
- 271. Expandir e modernizar a rede municipal de pontos de carregamento de veículos elétricos, assegurando a cobertura territorial adequada, o apoio à eletrificação da frota municipal e a integração com sistemas de energia renovável e comunidades de energia (ODS 7, 9, 12 e 13)



- 272. Promover a educação ambiental nas escolas, com o programa Eco-Escolas e projetos como o CRE Porto - Natureza é a melhor sala de aula (todos os ODS são trabalhados)
- 273. Apoiar a certificação ambiental de empresas municipais (ISO 14001, EMAS) (ODS 12 e 13)
- 274. Alcançar a meta de mais de 15% de área urbana coberta por árvores e aprovar a Estrutura Verde Urbana de Matosinhos, promovendo um contínuo verde superior a 30 km (ODS 11, 13 e 15)
- 275. Reverter o declínio dos polinizadores, com medidas específicas e aprovação da Estratégia Municipal para os Polinizadores (ODS 2, 12, 13 e 15)

- 276. Reduzir em 95% o uso de pesticidas e fertilizantes químicos pelo Município (ODS 11 e 15)
- 277. Concretizar a implementação da Estratégia da Biodiversidade, garantindo que 40% das espécies e habitats do concelho apresentem estado de conservação favorável ou tendência positiva (ODS 9, 14, 15 e 17)
- 278. Promover o lançamento do Prémio da Sustentabilidade sob o tema da “Biodiversidade” (ODS 11, 15 e 17)
- 279. Requalificar e ampliar o Parque Ecológico do Monte de São Brás (ODS 11 e 15)



- 280. Criar zonas verdes em todos os bairros, com ligação a corredores ecológicos e espaços de sombra alcançando a meta de mais de 15% de área urbana coberta por árvores (ODS 11, 13 e 15)
- 281. Prosseguir a execução do Plano de Arborização Urbana e manutenção dos parques existentes criando uma Estrutura Verde Urbana de Matosinhos e promovendo corredores verdes (ODS 11, 13 e 15)
- 282. Construir o Parque da Paz (ODS 3, 11, 13 e 15)
- 283. Dar continuidade aos Policy Labs associado ao tema Energia/Renovação de Carbono (todos os ODS são trabalhados)

- 284. Concluir a inventariação do arvoredo municipal e sua gestão, com realização de podas, abates e substituições, quando necessário (ODS 11 e 15)
- 285. Implementar o Plano de Ação para a Gestão de Plantas Invasoras (ODS 11 e 15)
- 286. Assegurar a manutenção e restauro ecológico da Fase I e II do Corredor Verde do Leça (ODS 11 e 15)



- 287. Iniciar um novo procedimento alargado de prestação de serviços de jardins, complementado pela administração direta e parceiros estratégicos (Juntas de Freguesia, CEFPI e Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo) (ODS 4, 8, 10 e 11)
- 288. Atualizar o cadastro georreferenciado dos sistemas de rega e expansão do sistema de rega inteligente a novas áreas do município (ODS 6, 9 e 13)
- 289. Cumprir o Mapa Estratégico de Ruído e do Plano de Ação de Redução de Ruído, dando continuidade à monitorização anual de ruído (ODS 3, 11 e 12)
- 290. Executar o Plano Municipal de Ação Climática (PMAC) (ODS 13)
- 291. Criar o Fundo de Apoio à Eficiência Energética para Famílias Vulneráveis (ODS 10, 12 e 17)
- 292. Reforçar o compromisso com a inovação, o empreendedorismo e a valorização dos recursos Marítimos, dando continuidade à iniciativa BLUACT (ODS 9, 14 e 17)

293. Reforçar a participação do município de Matosinhos em redes e parcerias no âmbito da sustentabilidade ambiental (ICLEI, Cities With Nature, ASWP - Associação Smart Waste Portugal, OECD – Organization for economic Cooperation and Development, CCRI – Circular Cities and Regions Iniciative, Eurocities, Ocean & Climate, Adapt. Local, Rede de cidades para o clima, RICD – Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento, Eixo Atlântico, CityNet, Casa Comum da Humanidade, Programas de Monitorização Acordo Cidade Verde, Carbon Disclouser Project (CDP), Covenant of Mayors (Pacto dos Autarcas), Programa ECO XXI - Galardão Bandeira Verde Eco Município) (todos os ODS são trabalhados)
294. Reforçar a participação em candidaturas nacionais e internacionais na área da sustentabilidade ambiental (ATELIER, NetZeroCities, GoDigiBios, INTERREG-POCTEP Circular Ecosystems, Matosinhos Energy Hub) (ODS 4, 6, 8, 9, 11, 12, 14, 15 e 17)
295. Dinamizar ações de sensibilização e mobilização cívica, para aproximação da comunidade ao património verde e respetivo valor, reconhecendo a importância do envolvimento da população na construção de uma cidade mais sustentável e ambientalmente consciente (ODS 4, 11, 13 e 15)
296. Requalificar os armazéns gerais e criar o futuro Centro de Excelência Urbana (CEU), com soluções sustentáveis e tecnológicas (ODS 7, 9 e 11)



Objetivo Estratégico 14 – Melhorar a recolha de resíduos e limpeza urbana

A política municipal definida para o horizonte 2026-2030 assenta na consolidação de um sistema de gestão de resíduos urbano tecnicamente robusto, inteligente e orientado para a circularidade, alinhado com as diretivas europeias, com as metas nacionais e com as orientações estratégicas do Município de Matosinhos. O objetivo central é assegurar um serviço público de excelência, sustentado na eficiência operacional, na inovação tecnológica e na responsabilidade ambiental, contribuindo para um território mais limpo, circular, resiliente e com maior envolvimento dos cidadãos.

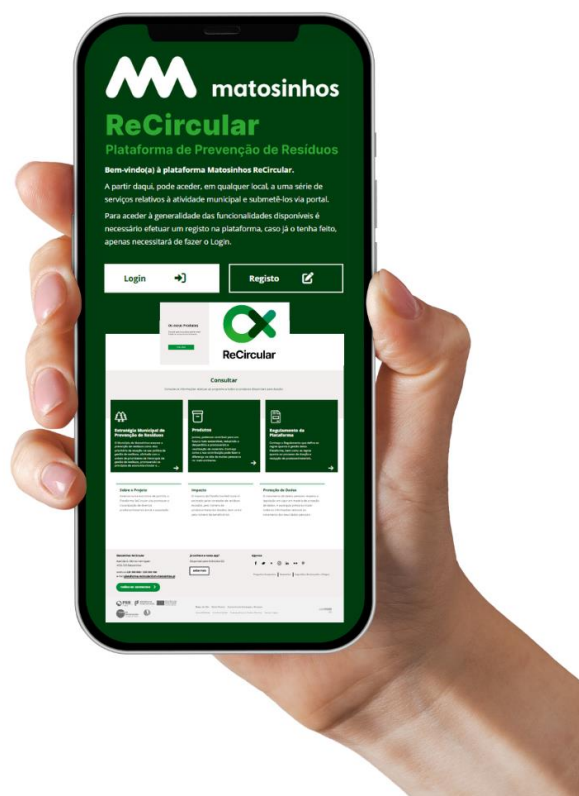
Este enquadramento decorre do momento de transição profunda que caracteriza o setor dos resíduos. As exigências europeias em matéria de prevenção, reutilização e reciclagem, a necessidade de cumprimento das metas nacionais e o aumento da consciência ambiental dos munícipes impõem modelos de recolha, triagem e valorização mais eficientes. Matosinhos, município urbano, industrial e costeiro com elevada densidade populacional, enfrenta desafios específicos, incluindo pressões associadas ao turismo, ao comércio e à salvaguarda dos ecossistemas marinhos, exigindo soluções estruturadas que reforcem a resiliência climática e reduzam emissões.

Neste contexto, o PAPERSU 2022-2030 constitui o principal instrumento de planeamento municipal. O documento caracteriza a produção anual de resíduos urbanos no concelho, evidenciando a predominância da fração indiferenciada e identificando um potencial significativo de valorização dos biorresíduos e das frações de embalagens, conforme a caracterização física e os dados de recolha analisados para o período de referência.



As ações previstas alinham-se diretamente com as orientações estratégicas e operacionais definidas no PAPERSU 2022-2030, reforçando a transição para um modelo de gestão de resíduos centrado na economia circular, na prevenção e na valorização. O plano municipal estabelece como prioridade a redução da dependência de recursos naturais, a melhoria do desempenho ambiental e a proteção dos ecossistemas, promovendo simultaneamente inovação operacional através de novos sistemas de recolha, digitalização e modelos tarifários alinhados com o princípio do

poluidor-pagador. Nesse enquadramento, as medidas de expansão da recolha seletiva porta-a-porta e de biorresíduos, a implementação do Plano Local de Ação para a Economia Circular, a construção de um novo Ecocentro e o reforço da rede de infraestruturas de reutilização refletem diretamente os eixos de prevenção, capilaridade da recolha seletiva e valorização previstos no plano municipal. A operacionalização do Recircular – Laboratório para a Prevenção e Economia Circular, incluindo a App Recircular como ferramenta de monitorização e participação, está igualmente em consonância com as metas de capacitação, envolvimento comunitário e comunicação contínua previstas no PAPERSU, garantindo a evolução para serviços públicos mais eficazes, inclusivos e sustentáveis até 2030.



Assim, a visão para este objetivo articula-se diretamente com o mandato político e com a estratégia global da Câmara Municipal de promover um território mais sustentável, mais limpo, mais eficiente na utilização dos recursos e alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A melhoria da recolha e da limpeza urbana não é apenas uma função operacional, é uma condição estruturante para a saúde pública, para a atratividade económica e turística, e para a afirmação de Matosinhos como um município líder em políticas ambientais e de economia circular.

As prioridades municipais são reforçar a transição para a economia circular, reduzindo a dependência de recursos naturais e valorizando os resíduos como novos materiais; melhorar o desempenho ambiental do município, reduzindo emissões, prevenindo a poluição e protegendo a biodiversidade terrestre e marinha; promover a inovação na gestão dos resíduos, através de novos sistemas de recolha, digitalização e modelos tarifários mais justos; envolver cidadãos e agentes económicos, fomentando comportamentos responsáveis e colaborativos; garantir serviços públicos mais eficazes, inclusivos e financeiramente sustentáveis, em linha com a missão municipal de modernização e melhoria contínua.

De forma transversal, o Município afirma-se como referência regional e nacional na implementação da economia circular. Ao privilegiar a prevenção, a reutilização, a reparação e a valorização dos materiais, o Departamento contribui para ultrapassar o paradigma linear tradicional baseado em “extrair, produzir, descartar”. Esta visão reforça a eficiência no uso dos recursos, apoia sistemas de recolha seletiva mais eficazes e estimula hábitos responsáveis. A expansão das áreas de reutilização nos ecocentros, a digitalização dos sistemas de gestão e a sensibilização contínua da comunidade consolidam esta transição.

Objetivos Operacionais

297. Alargar a recolha seletiva porta-a-porta e de biorresíduos a mais setores residenciais e comerciais (ODS 12, 13, 14 e 15)
298. Aplicar o Plano Local de Ação para a Economia Circular, com metas mensuráveis até 2030, designadamente a redução do consumo de recursos naturais, reutilização das matérias-primas e valorização de resíduos como novos recursos (ODS 4, 6, 8, 9, 11, 12, 14, 15 e 17)
299. Construir e operacionalizar o novo Ecocentro na zona Norte (Perafita) (ODS 12, 13, 14 e 15)
300. Operacionalizar o Recircular – Laboratório para a Prevenção e Economia Circular e efetivação da App Recircular (ODS 13, 14 e 15)
301. Implementar o sistema PAYT para cerca de 722 unidades HORECA, a recolha seletiva a 200 Grandes Produtores e a recolha porta-a-porta em 4.000 habitações (ODS 13, 14 e 15)
302. Preparar e lançar o novo concurso municipal para a recolha de resíduos e limpeza urbana (ODS 13, 14 e 15)

